



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

AGOSTO 2025



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 13
nº 116

Diretoria

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

- 3 Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social
- 3 Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos
- 3 Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético
- 4 Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa
- 4 Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação
- 5 Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social
- 6 Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção
- 7 Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária
- 8 Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho
- 8 Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos
- 9 Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado
- 10 Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais
- 11

SUPLENTE DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Sílvio Chamie Chady
Álvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior
CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTE

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Agosto 2025

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Empresarios apontam queda da produção e do emprego em agosto

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,79% em agosto de 2025

Atividade industrial tem desempenho negativo em agosto

Expediente

www.sindusconpa.org.br

Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º
Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de agosto de 2025 apresentou valor de R\$ 2.219,80 o que representa variação de 0,70% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.204,29

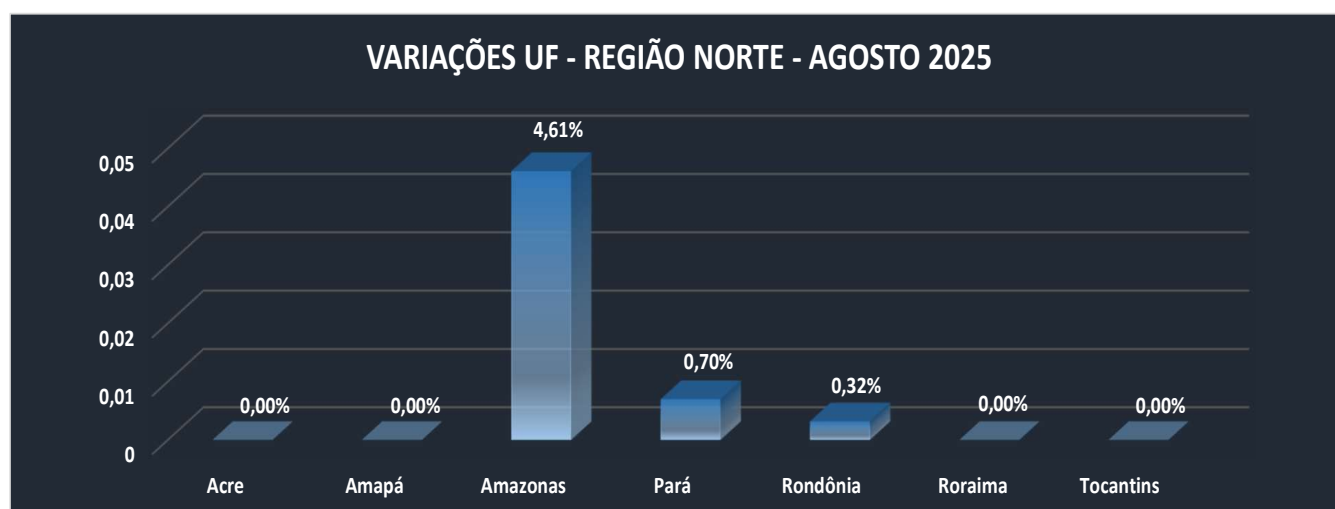
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 42,78%; materiais 54,78%; e as despesas administrativas com 1,93%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 2.838,62	R1N	mar/25
Amazonas	R\$ 3.792,29	R1N	ago/25
Pará	R\$ 2.219,80	R8N	ago/25
Rondônia	R\$ 2.279,90	R8N	ago/25
Roraima	R\$ 2.659,62	R8N	jul/25
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte

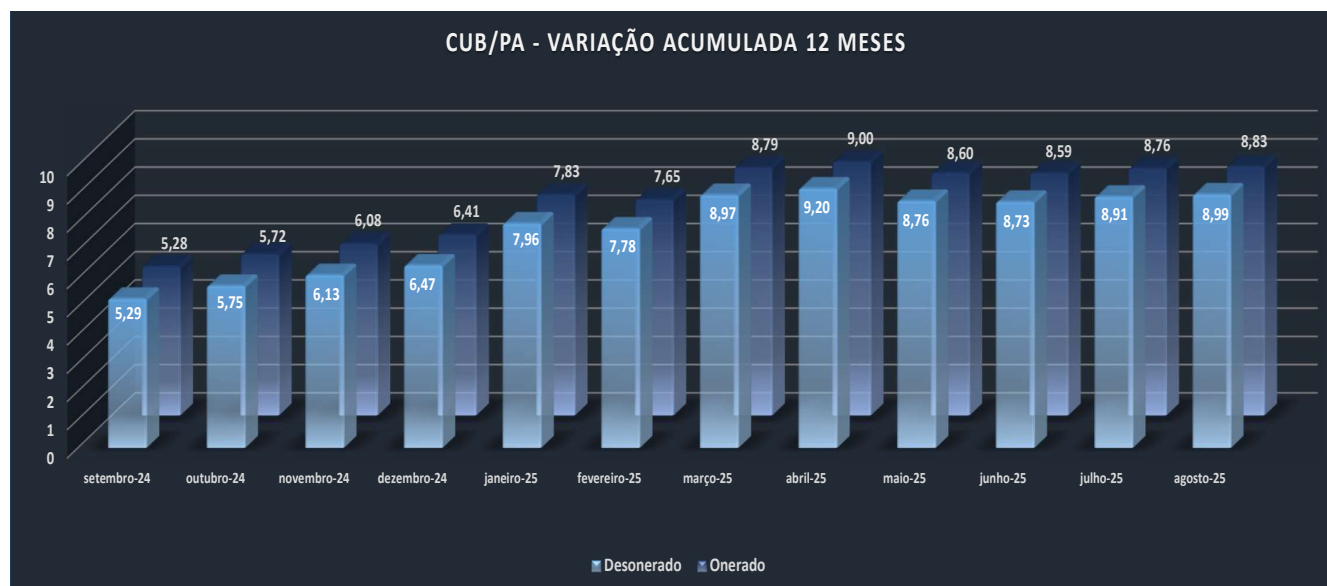


1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
set/24	5,28	5,29
out/24	5,72	5,75
nov/24	6,08	6,13
dez/24	6,41	6,47
jan/25	7,83	7,96
fev/25	7,65	7,78
mar/25	8,79	8,97
abr/25	9,00	9,2
mai/25	8,60	8,76
jun/25	8,59	8,73
jul/25	8,76	8,91
ago/25	8,83	8,99

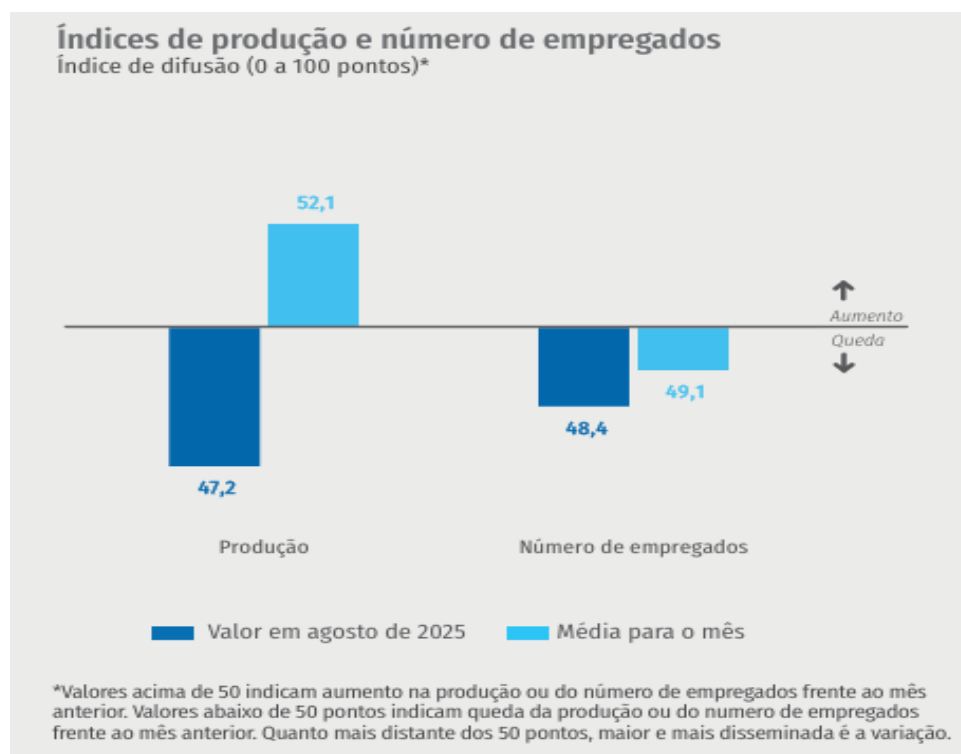
Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 – Variação Anual Acumulada – CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Empresários apontam queda da produção e emprego em agosto



Empresários apontam que agosto de 2025 foi um mês de fraco desempenho industrial. Na visão dos empresários, tanto a produção quanto o número de empregados caíram na passagem de julho para agosto. Destaca-se ainda que, tradicionalmente, a produção mostra alta no período, o que também vinha sendo observado com frequência no tocante ao número de empregados nos últimos cinco anos. Além disso, a utilização da capacidade instalada também caiu entre julho e agosto de 2025.

Em linha com o fraco desempenho da atividade no mês, as expectativas dos industriais, de uma forma geral pioraram. Os índices de expectativas de demanda e de compra de insumos e matérias primas recuaram no mês, passando a mostrar perspectivas de crescimento mais moderado. Já os índices que haviam recuado em agosto e que passaram então a revelar expectativa de queda – quantidade exportada e de número de empregados – permaneceram abaixo de 50 pontos, ou seja, seguem mostrando pessimismo. O índice de intenção de investir também caiu – é a terceira queda consecutiva.

Fonte: Portal da Indústria

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/79/72/79721eef-7a88-4589-bfc8-bd416cbc9fe7/sondagem-industrial_agosto2025.pdf

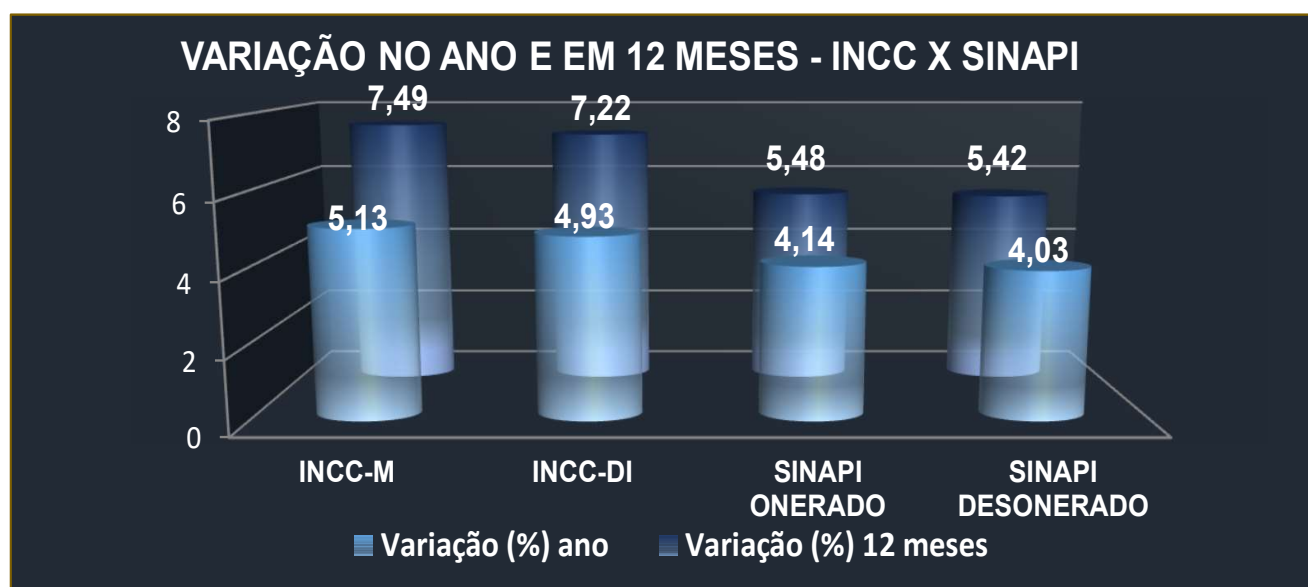
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
set/24	5,48	5,23	3,55	3,46
out/24	5,99	5,72	3,93	3,86
nov/24	6,34	6,08	4,08	4,03
dez/24	6,54	6,34	4,03	3,98
jan/25	7,14	6,85	4,38	4,31
fev/25	7,42	7,18	4,47	4,39
mar/25	7,54	7,32	4,76	4,69
abr/25	7,54	7,52	4,81	4,74
mai/25	7,24	7,19	5,07	5,01
jun/25	7,21	7,19	5,40	5,34
jul/25	7,41	7,43	5,30	5,25
ago/25	7,22	7,49	5,48	5,42

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Rio de Janeiro	0,24	-0,34	0,14	-0,53
Porto Alegre	0,41	-0,40	0,34	-0,44
Belo Horizonte	0,22	-0,26	0,04	-0,27
Recife	0,32	-0,24	0,30	-0,21
São Paulo	0,46	0,10	0,56	-0,09
Brasília	0,01	0,11	-0,01	-0,06
Belém	-0,04	-0,15	-0,16	-0,03
Fortaleza	0,11	-0,07	0,1	-0,12
Salvador	0,02	-0,08	-0,02	-0,15
Curitiba	0,33	-0,07	0,38	-0,20
Goiânia	-0,14	-0,40	-0,13	-0,43
São Luís	-0,02	-0,27	-0,08	-0,26
Campo Grande	-0,19	-0,28	-0,27	-0,31
Geral	0,26	-0,11	0,21	-0,21

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de agosto apresentou redução de 0,11%, 0,37 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,26% registrada em julho. No ano, o IPCA acumula alta de 3,15% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,13%, abaixo dos 5,23% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2024, a variação havia sido de -0,02%.

Em agosto, cinco dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados vieram com variação negativa, destacando-se os três de maior peso no índice: Habitação (-0,90%), Alimentação e bebidas (-0,46%) e Transportes (-0,27%). No lado das altas, as variações ficaram entre o 0,75% de Educação e o 0,40% de Despesas pessoais.

A queda registrada no grupo Habitação (-0,90%), configurando-se como o menor resultado para um mês de agosto desde o Plano Real, veio da contribuição de -0,17 p.p. da energia elétrica residencial que recuou 4,21% no mês, em decorrência da incorporação do Bônus de Itaipu, creditado nas faturas emitidas no mês de agosto. Ressalta-se que, em agosto, estava em vigor a bandeira tarifária vermelha patamar 2, que adiciona R\$ 7,87 na conta e luz a cada 100 Kwh consumidos. Houve, também, a incorporação dos seguintes reajustes: 18,62% em São Luís (-5,90%) a partir de 28 de agosto; 15,32% em Vitória (7,02%) a partir de 07 de agosto; 4,25% em Belém (-2,34%) desde 07 de agosto e 13,97% em uma das concessionárias em São Paulo (-3,64%) vigente desde 04 de julho.

Ainda em Habitação, o subitem gás encanado (0,37%) considera o reajuste de 6,41% nas tarifas em Curitiba (6,20%), a partir de 1º de agosto e a redução média de 1,22% nas tarifas no Rio de Janeiro (-1,17%) vigente desde 1º de agosto. Já a taxa de água e esgoto (0,24%) contemplou os reajustes de 4,81% em Vitória (4,64%) a partir de 1º de agosto e de 4,97% em Salvador (2,76%) a partir de 18 de julho.

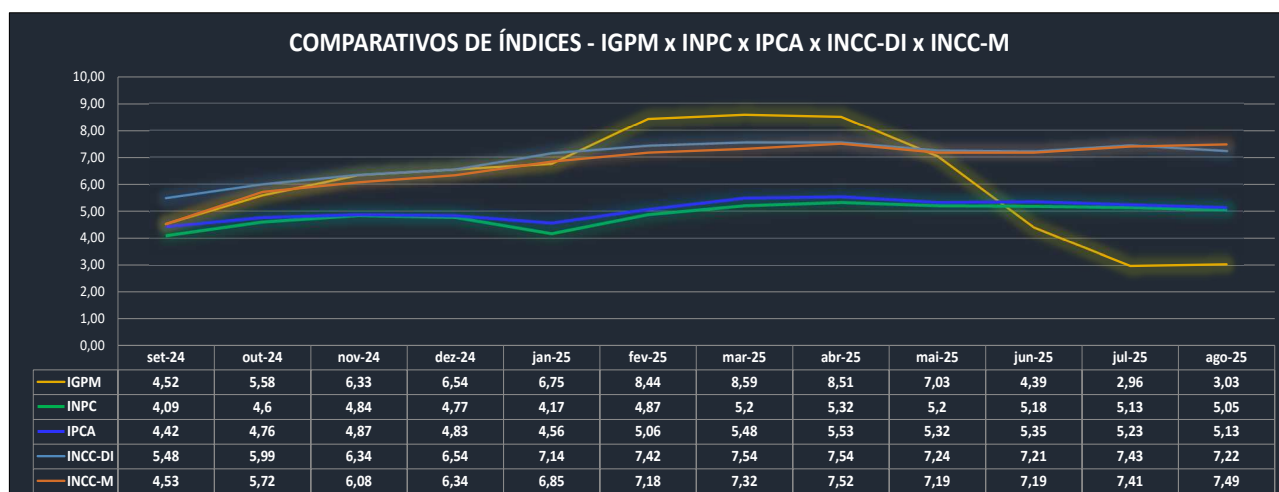
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC registrou queda de 0,21% em agosto. No ano, o acumulado é de 3,08% e, nos últimos 12 meses, de 5,05%, abaixo dos 5,13% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2024, a taxa foi de -0,14%.

Os produtos alimentícios passaram de -0,38% em julho para -0,54% em agosto. A variação dos não alimentícios passou de 0,41% em julho para -0,10% em agosto.

Quanto aos índices regionais (Tabela 3), a maior variação (0,31%) ocorreu em Vitória por conta da energia elétrica residencial (7,11%) e da taxa de água e esgoto (4,64%). A menor variação ocorreu no Rio de Janeiro (-0,53%) em razão da queda na energia elétrica residencial (-6,08%) e no café moído (-4,93%).

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) sobe 0,36% em agosto, invertendo o comportamento em relação ao registrado em julho, quando a taxa foi de -0,77%. Com esse resultado, o índice acumula queda de 1,35% no ano e alta de 3,03% nos últimos 12 meses. Em agosto de 2024, o IGP-M subira 0,29% no mês, acumulando uma alta de 4,26% em 12 meses.



Links relacionados:
<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-agosto-2025>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



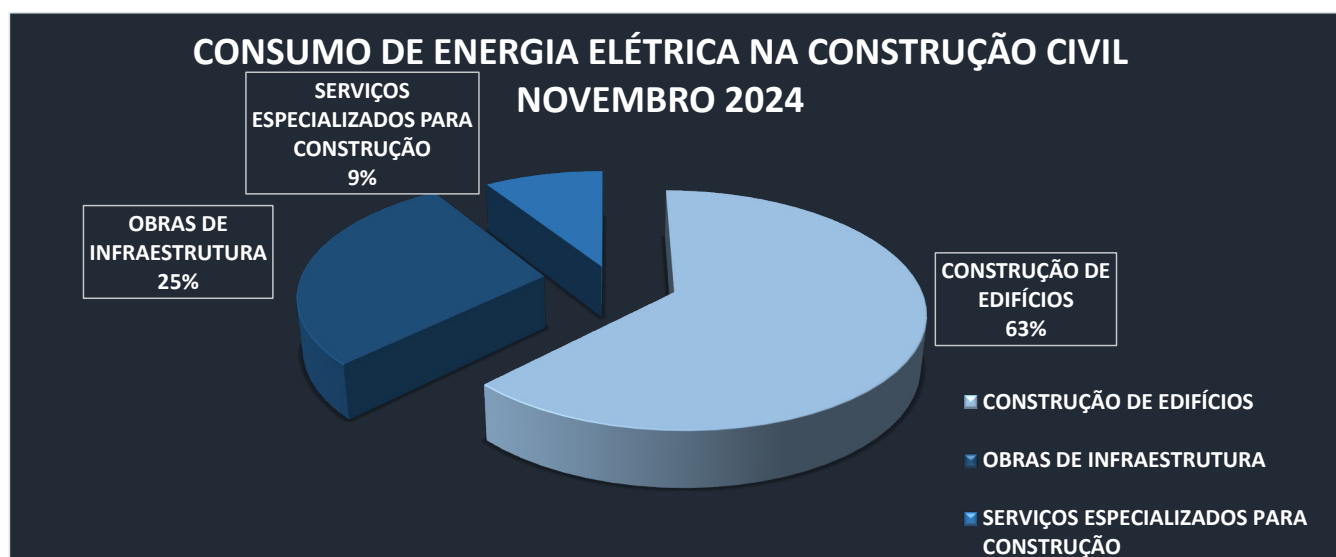
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

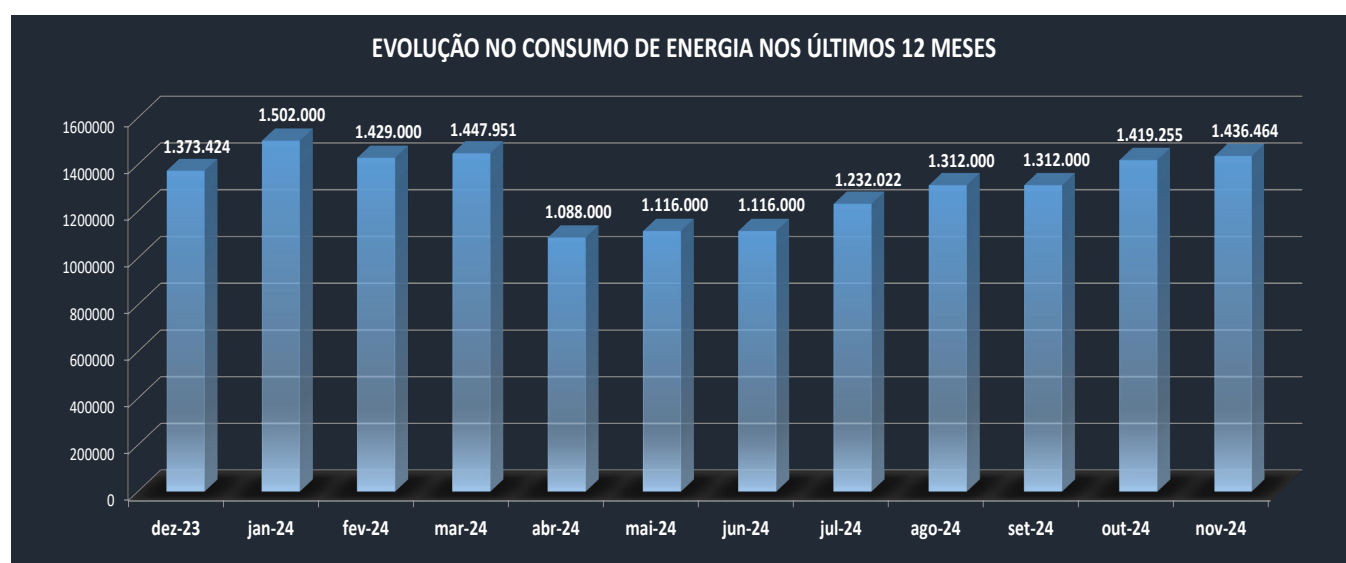
Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,79% em Agosto

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,79 em agosto, ficando 0,48 ponto percentual acima da taxa de julho (0,31%). Essa foi a segunda maior variação registrada no ano, ficando atrás apenas do mês de junho. Os últimos doze meses foram para 5,42%, resultado acima dos 5,25% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2024 o índice foi de 0,63%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em julho fechou em R\$ 1.848,39, passou em agosto para R\$ 1.863,00, sendo R\$ 1.064,10 relativos aos materiais e R\$ 798,90 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,50%, apresentando alta em relação ao mês anterior (0,23%), 0,27 ponto percentual. Comparado ao índice de agosto de 2024 (0,50%), o resultado se manteve.

Já a mão de obra, com diversos acordos coletivos firmados no período, ficou com variação de 1,18%, apresentando alta de 0,76 ponto percentual quando comparada a julho (0,42%), e 0,37 ponto percentual em relação a agosto de 2024 (0,81%).

De janeiro a agosto os acumulados foram: 2,81% (materiais) e 5,73% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 4,91% na parcela dos materiais e 6,14% na parcela da mão de obra.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.915,71	954,51	0,73	3,12	5,50
RONDÔNIA	R\$ 2.061,82	1.149,69	0,44	3,94	5,71
ACRE	R\$ 2.108,08	1.118,62	0,48	6,88	8,05
AMAZONAS	R\$ 1.879,51	919,94	2,13	3,04	3,43
RORAIMA	R\$ 2.032,04	843,91	0,35	2,13	6,30
PARÁ	R\$ 1.874,36	898,65	0,25	2,31	6,39
AMAPÁ	R\$ 1.889,84	917,96	0,46	5,53	7,30
TOCANTINS	R\$ 1.913,67	1.006,24	0,13	1,85	2,14

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.029,98	1.011,48	0,77	3,18	5,23
RONDÔNIA	R\$ 2.189,49	1.220,92	0,43	4,03	5,85
ACRE	R\$ 2.234,95	1.186,27	0,45	7,18	8,29
AMAZONAS	R\$ 2.000,79	979,67	2,41	3,33	2,11
RORAIMA	R\$ 2.157,95	895,98	0,37	2,12	6,16
PARÁ	R\$ 1.979,82	949,09	0,22	2,24	6,47
AMAPÁ	R\$ 1.998,97	971,15	0,44	5,49	6,69
TOCANTINS	R\$ 2.030,59	1.068,02	0,12	2,09	2,82

Região Sul registra maior variação mensal em agosto

A região Sul, influenciada pelas altas na parcela dos profissionais em todos os estados, ficou com a maior variação regional em agosto, 2,19%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,73% (Norte), 0,36% (Nordeste), 0,65% (Sudeste) e 0,81% (Centro-Oeste).

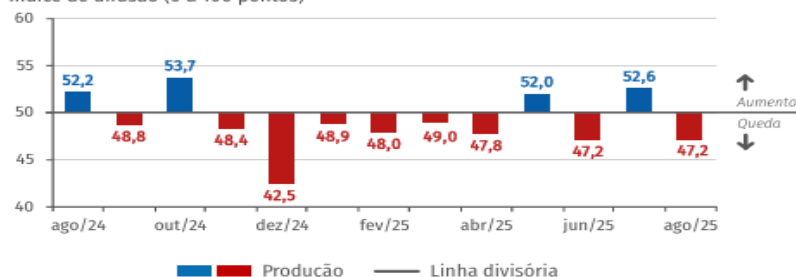
Links relacionados:

chrome-extension://efaidnbmnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2025_jun.pdf

Atividade industrial tem desempenho negativo em agosto

Evolução da produção

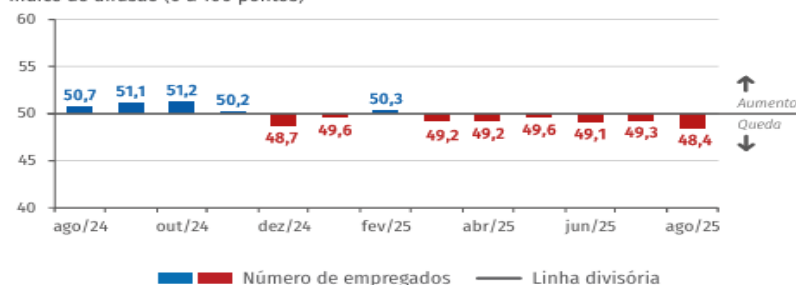
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam aumento na produção frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da produção frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

Evolução do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam aumento no número de empregados frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda no número de empregados frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

O índice de evolução da produção registrou 47,2 pontos em agosto de 2025, representando queda da produção na passagem de julho para agosto, muito embora tradicionalmente, o mês de agosto apresente crescimento na produção. O índice mostra a maior retração da produção na passagem de julho para agosto desde 2015, quando o indicador atingiu 42,7 pontos. O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores abaixo de 50 indicam redução da produção em relação ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais generalizada é a queda observada.

O índice de evolução do número de empregados ficou em 48,4 pontos em agosto de 2025. Abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o número indica que os empresários apontam queda do número de empregados em agosto, na comparação com julho. Ressalte-se, contudo, que desde 2020 vinha sendo frequente registros de alta do número de empregados no período (excetuando 2023, nos demais anos o índice de agosto ficou acima de 50 pontos).

Fonte: Portal da Indústria

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/79/72/79721eef-7a88-4589-bfc8-bd416cbc9fe7/sondagem-industrial_agosto2025.pdf



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br



sindusconpa



sindusconpa



comunicacao@sindusconpa.org.br